

O INTERESSE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PELA OFICINA DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

CÉLIA ARTEMISA GOMES RODRIGUES MIRANDA¹; AMELIA RODRIGUES NONTICURI²; LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON³

¹Universidade Federal de Pelotas – celiaro-drigues@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anonticuri@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lfrison@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O enfrentamento a uma realidade distinta ao vivenciado no ensino médio, com maior autonomia para os estudos e maior complexidade das matérias, tem feito com que muitos estudantes não saibam como efetivamente estudar para aprenderem e melhorarem o desempenho ao ingressarem em uma universidade. A falta de um planejamento adequado tem gerado dificuldades para que os estudantes consigam compreender bem os conteúdos desenvolvidos durante a graduação, o que causa muitas frustrações. Quando são ofertadas propostas para promover a melhoria da aprendizagem percebe-se que há grande interesse por parte dos estudantes.

Este trabalho tem por objetivo, apresentar as motivações que levam os estudantes a interessarem-se pela participação na oficina de Estratégias de Aprendizagem, promovido pelo projeto de ensino Modos de aprender no ambiente universitário: da autorregulação às narrativas de projetos de vida, da Faculdade de Educação em parceria com a PRAE/UFPEL.

Diversos estudos têm demonstrado que os estudantes que conseguem controlar estrategicamente os processos de sua aprendizagem como os aspectos motivacionais, cognitivos e contextuais, são mais autorregulados e obtêm melhoras expressivas no desempenho escolar (BORUCHOVITCH, 2007; ROSA; DEPS, 2015). De acordo com Zimmerman (2013), um estudante autorregulado precisa ser ativo em seu processo de aprendizagem, exercendo controle sobre seus processos cognitivos, metacognitivos, motivacionais e comportamentais para adquirir o conhecimento.

As estratégias de aprendizagem diferenciam de técnicas de estudo, por usarem procedimentos intencionais e conscientes dirigidos a um objetivo de aprendizagem, enquanto que as técnicas de estudos são instrumentos mecânicos, sem o intuito de um desenvolvimento pessoal (BILIMORIA, ALMEIDA, 2008; VEIGA SIMÃO, 2013). A ausência e uso inadequado de processos de aprendizagem baseados em métodos de estudo poucos eficazes podem gerar dificuldades de aprendizagem e de rendimento acadêmico (ALMEIDA, 2002; SIMÃO, SILVA, SÁ, 2004). Assim, a autorregulação da aprendizagem revela-se como um fator importante no desempenho acadêmico dos estudantes.

A autorregulação pressupõe que os estudantes consigam planejar, selecionar as estratégias adequadas para a aprendizagem, manter o controle volitivo sobre a mesma e avaliar a eficácia das estratégias utilizadas para alcançar o seu objetivo (VEIGA SIMÃO; FRISON, 2013). Este processo é o que ZIMMERMAN (2013) estruturou nas três fases cíclicas e dinâmicas: antecipação, execução e autorreflexão.

Na primeira fase, os estudantes devem estabelecer os objetivos pedagógicos, selecionar as estratégias de aprendizagem adequadas e traçar um

plano estratégico para alcançar os objetivos estabelecidos. Na fase de execução, os estudantes precisam controlar as dimensões relacionadas à gestão da atenção, da motivação, do tempo, do ambiente físico e dos seus processos cognitivos para alcançarem os objetivos inicialmente traçados. O controle dessas dimensões é uma das maiores dificuldades para os estudantes, pois estes terão que monitorar constantemente as estratégias escolhidas (VEIGA SIMÃO, 2013). ROSA e DEPS (2015) reforçam a importância do controle volitivo da atenção para o processo de aprendizagem, sem a qual este processo fica prejudicado. Na terceira fase, os estudantes devem avaliar o processo e os resultados alcançados para os objetivos delineados na primeira fase. Com esta autorreflexão, podem traçar novos objetivos ou adotar novas estratégias.

2. METODOLOGIA

Ao oferecer a oficina, o objetivo proposto foi possibilitar que os estudantes conhecessem como se dá o processo de sua aprendizagem e quais são as estratégias que podem utilizar para se autorregular.

Foram ofertadas duas turmas para as oficinas de Estratégias de aprendizagem, com duração de 3 horas cada, que foram realizadas nas dependências do Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPADI) da PRAE/UFPEL.

O edital para a participação da oficina foi lançado na página da UFPEL e na rede social da Ufpel. Os estudantes que tivessem interesse em participar deveriam encaminhar a ficha de inscrição com informações pessoais e razões pelo interesse na oficina. Na primeira oferta da oficina se inscreveram 9 estudantes, mas participaram 6, sendo que um deles fez sua inscrição no momento oficina. Devido à procura dos estudantes que faltaram e de outros que tinham interesse em participar, mas não conseguiram se inscrever, foi lançado um novo edital que contou com a participação de 7 pessoas, sendo duas delas professores que se interessaram pela oficina. As oficinas foram realizadas na sexta-feira de tarde, em duas semanas consecutivas.

Para este trabalho utilizou-se as respostas das fichas de inscrição de 10 estudantes participantes e anotações realizadas durante as oficinas. Os dados foram analisados utilizando a análise do conteúdo (BARDIN, 2006), anotando as categorias que foram surgindo. Posteriormente foram transformadas em tabelas de frequência de acordo com a incidência de respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o relato dos alunos, podemos organizar cinco categorias principais de análise, dispostas na Tabela 1.

Tabela 1: Categorias de análise encontrada no relato dos alunos.

Categorias	Frequência
Planejar os estudos	8
Conhecer métodos de aprendizagem	7
Melhorar o rendimento acadêmico	5
Manter a concentração	4
Melhorar a aprendizagem	3

A procura por estratégias de planejamento dos estudos revela-se o principal interesse dos estudantes, indo ao encontro da proposta da oficina. Os estudantes relataram que sentem grandes dificuldades em saber por onde e o que devem estudar, assim como gerir melhor o tempo de estudos.

- **Não consigo planejar** para realizar meus estudos e acabo perdendo muito tempo sem aprender ou mesmo sem realizar nada (E1)
- Muita **dificuldade em estudar**. Não sei por onde começar (E3)

Esta dificuldade, também é apontada por ALMEIDA (2007) já que muitas vezes a dificuldade dos alunos em se adaptarem no meio acadêmico universitário, é de não utilizarem abordagens, estratégias e métodos de estudos adequados ao curso e a cada disciplina curricular. O planejamento dos estudos, com uma boa planificação e gestão do tempo, é essencial para alcançar melhores resultados acadêmicos, na medida em que os alunos distribuem o tempo proporcionalmente às dificuldades e importância das tarefas, investem horas suficientes para a sua realização e eliminam distratores que podem interferir (SILVA; SÁ, 1997).

Os estudantes expuseram que o interesse para a procura da oficina se deve também em conhecer métodos de aprendizagem. Conforme anotação de alguns:

- Gostaria de **aperfeiçoar meus modos de aprendizagem** (E2)
- Tenho muita dificuldade em **decidir como eu devo estudar** (E9).
- **Encontrar uma metodologia** para me adequar à academia (E6).
- Gostaria de **conhecer maneiras de ajudam no aprendizado** (E10).

A justificativa dada em querer aperfeiçoar o planejamento dos estudos e conhecer estratégias eficientes para a aprendizagem, se deve pela preocupação em querer melhorar o rendimento acadêmico. De acordo com ALMEIDA (2002), o uso adequado de estratégias de aprendizagem, pode prover saltos significativos na aprendizagem dos estudantes.

- Creio que a oficina me dará uma direção para que eu possa corrigir meus erros e assim ter um **melhor rendimento nos meus estudos** (E1).
- Estou determinada a cursar esta oficina, pois encontro uma oportunidade de **melhoria nos meus estudos acadêmicos** (E7).
- Identificar uma [estratégia] que eu consiga utilizar para que **aumente meu rendimento** na faculdade (E10).

A dificuldade de concentração é um problema que muitos estudantes têm enfrentado para se focarem nos estudos (ROSA e DEPS (2015), assim como os que participaram da oficina.

- Tenho tido **problema de concentração** e de organização das ideias (E4).

Além de aumentar o rendimento, os participantes das oficinas parecem interessados em melhorar a aprendizagem.

- **Melhorar meu processo de aprendizagem** através de estratégias que possam auxiliar em bom desempenho acadêmico (E5).
- Preciso **melhorar a minha aprendizagem**. Tenho problemas de saúde que dificulta meu aprendizado (E7).

Conforme autores (VEIGA SIMÃO, 2004; SIMÃO; SILVA; SÁ, 2004), a autorregulação da aprendizagem é importante para auxiliar os estudantes a alcançar melhores resultados acadêmicos. Assim, os estudantes que participaram das oficinas revelaram preocupação em aprender a controlar o seu processo de aprendizagem, acreditando que desta forma podem melhorar o desempenho acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Com a análise verificou-se que a dificuldade dos estudantes em obter sucesso acadêmico se relaciona às dúvidas sobre como, quando, o que, por que, onde estudar. Assim conclui-se que o interesse dos estudantes pela oficina se deve, majoritariamente, por querer aprender estratégias de planejamento dos estudos e de aprendizagem que auxiliem a melhorar o seu rendimento escolar. Com isso, parece relevante que oficinas como estas sejam mantidas e estendidas à comunidade universitária no sentido de melhorar o processo de formação dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. S. Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e a pensar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 6, p.155-165, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BORUCHOVITCH, E. Aprender a aprender: propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.8, n.2, p. 156-167, jun. 2007.

BILIMÓRIA, H.; ALMEIDA, L. Aprendizagem auto-regulada: fundamentos e organização do “Programa SABER”. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.12, n.1, p. 13-22, jun., 2008.

SILVA, A; SÁ, I. **Saber estudar e estudar para saber**. Porto: Porto Editora, 1997.

SILVA, A. L., VEIGA SIMÃO, A. M. SÁ, I. A Auto-regulação da Aprendizagem: Estudos Teóricos e Empíricos. **Intermeio: revista do Mestrado em Educação**, Campo Grande, MS, v. 10, n. 19, p. 58-74, 2004.

VEIGA SIMÃO, A. M. O conhecimento estratégico e a auto-regulação da aprendizagem: implicações em contexto escolar. In: LOPES DA SILVA, A; DUARTE, A. M; SÁ, I; VEIGA SIMÃO, A. M. (Orgs.). **Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais**. Porto: Porto Editora, 2004. p.77-94.

VEIGA SIMÃO, A. M.; FRISON, L. M. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.45, p. 02-20, 2013.

VEIGA SIMÃO, A. M. Ensinar para a aprendizagem escolar. In: VEIGA. F. (Org.) **Psicologia da Educação: teoria, investigação e aplicação**. Lisboa: Climepsi Editores, 2013. Cap. 12, p. 495-541.

ZIMMERMAN, B. From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path. **Journal of Educational psychologist**, Washington, v.48, n.3, p.135-147, 2013.